Master Negative Storage Number

OCI00046.18

Lopes, Clara

Nova relaçaõ do testamento de Clara Lopes

Anstardam

[17--?]

Reel: 46 Title: 18

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION
Master Negative Storage Number: OCl00046.18

Control Number: BBQ-2841
OCLC Number : 07484374
Call Number : W 381.5698 P838 no. 13
Author : Lopes, Clara.
Title : Nova relaçaõ do testamento de Clara Lopes : a muito exemplar, e, Reverenda abbadeça des charissimas Madres Christaleiras, &c.
Imprint : Anstardam : En la nueva inprenta de Belchior Cheselè, [17--?]
Format : 11, 14 p. ; 20 cm.
Note : Cover title.
Note : Caption title, second work: Trabalhos de Clara Lopes, exemplar de Cristaleiras.
Subject : Lopes, Clara.
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9-28-94
Camera Operator: CG

NOVA RELAÇÃO

DO TESTAMENTO

DE

CLARA LOPES

A MUITO EXEMPLAR, E REverenda Abbadeça das chariſſimas Madres Chriſtaleiras, &c.

ANSTARDAM:

En la nueva Inprenta de Pelchior Cheſelè, &c.

NOVA RELACAO

DO TESTAMENTO

DE

CLARA LOPES

A MUITO EXEMPLAR E EL

[illegible]

Christoleiro, &c.

ANSTARDAM:

En la nueva Imprenta de Belchior Chefelé, &c.

W 381. 5698 P838 NO13

NOVA RELAÇÃO.

AMada, e querida filha das minhas doces entranhas, e regaladas tripas; e vós minhas amigas visinhas, e companheiras dos meus trabalhos, que agora aqui todas nos achamos juntas tirando ferrugem ás linguas com a lima surda das murmuraçoẽs das vidas alheas, que he o officio que nós todas as mulheres temos, principalmente as que saõ taõ finas bruxas como nós somos, e que tambem agora estamos neste congresso fazendo as nossas filhozes, e coscoroẽs nestas noites de festa para vós, e só para mim de grande agonia; porque depois que me aconteceo aquelle taõ grande infortunio, e fatal desgraça de ficar torta, e taõ mal azada por causa daquelle desalmado estudante, que devia de estar endentoninhado, quando me vazou o olho esquerdo com a pançada que me deo com aquella terrivel arma bispotal, com que me atirou taõ forte, e rijamente á cara a certando logo na pontaria que fez, porque muy certa devia de ter a maõ, e andar muito destro no exercicio de tirar a vista á gente, e de entortar, e fazer cegas as cristaleiras, porque apenas desparou aquella bombarda, sem errar o alvo, e baliza já tinha o maldito empregado o tiro nas engraçadas, e bellas minhas de meus ricos, e muito formozos olhos que reluziaõ como duas vèlas bojias postas a arder na bitacula da náo dos cõmercios secretos; e me pareceo, que o maldito do estudante á dor, e estallo que senti que me tinha quebrado os narizes, raxado a cabeça, e par-

partido os téstos pela ametade do meyo, e desde alto a baixo; pois cuidey certamente ao bradar, e estrondo que fez, que naõ só os cascos me havia fendido, mas que tambem os miolos me saltavaõ fóra; e como desde entaõ nunca mais fiquey em meu juizo perfeito, e padeço alguns lucidos intervalos, por naõ dizer que de todo estou mentecapta, e patéta, principalmente em quarto de Lua minguante, que até por minha desgraça me parece que o entendimento me morre á mingua; e porque agora de proximo receyo muito que eu seja aquella triste desgraçada velha, que esta Quaresma vá a cerrar ao Rocio de Lisboa, e me parece que assim mo anda dizendo todas as noutes aos ouvidos huma coruja, e hum morcego, e sempre ando sonhando com a morte; antes que meu mal afortunado, e muito melancolico, e fanado corpo chegue a ser victima daquelle sacrificio imaginado, e mizeravel espectaculo de taõ ridicula ceremonia, e experimente o cruel, e impio martyrio, e o rigorozo tormento de ser levada pelos crueis algozes, e pelos malvados dos infames galegos, mariolas, e portervos moxilas, que he pessima casta de gente, e tambem lacayos, moços de servir, aguadeiros, gallinheiras, e pexeiras, cozinheiras, e regateiras, parteiras, e colarejas, padeiras, e cristaleiras, e saloyas, e lavandeiras, tendeiras, e ramalheteiras, brejeiros, e baforinheiros, boticarios, e barbeiros, homens valgivogos, e mais gente do trapixe da ribeira, e finalmente toda a padaria, e o chiado em pezo com formas, buxos, e trepessas, e toda a gente de folia, com danças, e bailes, violas, pandeiros, bandurras, e castanhetas, me faraõ tal algazarra, e me daraõ tal giribanda, e batatia de calhao no costado, que serey martir cahindo nas maõs de mordomos de taõ boa festa; e assim minha fiel Luizinha dos meus olhos, unico objecto, e simulacro de todos os empregos, de meus sentidos, e cuidados,

como

como já tambem a minha decrepita idade me conduz ao ocazo, pois todo o globo da vida tenho paſſado ſempre em penas, e amarguras em todo o tempo de caſada com a má vida que teu pay me deo, porque era muito ciozo, e taõ deſconfiado, que dizia, tal vez para me conſolar, que á minha formozura corria grande perigo, e por iſſo me tinha ſempre metida na chaminé, de que procedeo parecer-ſe o primeiro filho que tive com hum preſumto de Lamego, que tinhamos a corar, e como o meu deſamparo he taõ notorio, e tenho paſſado as neceſſidades, e deſprezos, que comſigo trás eſte capello de viuva, taõ honrada, e modeſta como eu fui, encubrindo meus defeitos, e ruindades com a triſte mortalha do meſmo meu lugubre capello, que confeſſo, que a naõ andar entaõ groſſa faxa, ninguem poderia parar junto a mim, por me achar toda cheya de fontes, e alporcas, como de outras occultas fiſtulas que parecem lambiques de varias confeiçoẽs ranhaticas, eſcarboticas, e fedentinas, pois toda me vejo taõ molambentica, e labeuntica que ſe levantaſſe o tal capello, evaporaria deſte meu eſqueletico individuo hum, cheirinho taõ refinado de hum eſcarmenticio, e acrimonico materialetico que poderia inficionar a qualquer regiaõ, e paiz com huma epidemia morbica; e narbotica: porém como ſempre cuidey tambem em parecer ſecia, e campanuda na preſtiva extrinfica, ainda que por dentro andava cheya de bolor, cuidava muito por fóra vaſculhar-me, de ſorte que me punha muito concha, e luzidia, que por mim ſe veyo a cantar a velha garrida, e como levarey deſte mundo todo o alivio, e minha alma hira deſcançada, como partio a da noſſa grande amiga dinoza macaca, quero diſpor de todos os meus bens moveis, e fazenda ſeca, e molhada que por repuxo, e á força, e com ajuda de meu braço me vinha das Indias occidentaes, e me pagayaõ os direitos dos portos ſuſos,

quando davaõ entrada no caes de Manoel Ribeiro, e para que a minha filha Luiza Fagundes naõ fique abintestada pois se tal sucedesse a levaria atravessada na garganta, e seria este bocado para mim o que nunca me poderia passar para baixo nem ainda depois de morto, por que certamente quero tanto á minha rica Luiza Fagundes que arrebento de amor por esta maldita rapariga, que sempre foy muito engraçada, e naõ he feya de cara, e para que ache bom acerto, e naõ fique sem cazar que morrerá de paixaõ se tal lhe succeder, lhe quero deixar para seu dote todo o meu cabedal, que constará dos Itens seguintes que vaõ escriptos em meu solemne Testamento, que se cumprirá inteiramente sem a cousa nenhuma se faltar assim como eu ordeno, e declaro por esta viá, modo, e maneira.

FO'RMA DO TESTAMENTO, e declaraçaõ de minha ultima vontade.

Item 1. PRimeiramente deixo á minha muito amada, e querida filha em sua legitima herança, todos os meus trabalhos, e ainda depois desta vida quando eu for para o outro mundo, estimarey que ella cá neste passe ainda outros mayores, do que eu passey com os estudantes de Coimbra, e taõ bem fadada seja que todo o bixo escolastico a persiga de sorte que de danada se vá deitar ás ondas, para que algum Tubaraõ a pape viva, e se acazo desta boa fortuna escapar, taõ boa sorte tenha, como eu, ou ainda mayor que em outro semelhante encontro, como o meu, lhe vazem ambos os olhos da cara se o meu officio tiver, para cujo exercicio lhe deixo o meu bello fole de botar as ajudas com o seu instrumento canudenico que he muito lizo, agudo, e muito subtil, e bem macio como bem vezes o experimentey, e delle tratava com tal

cui-

cuidado, e aceyo que sempre o tinha metido em algodaõ bem fino, e o trazia tratadinho com mel rozado para naõ escandalizar a clara boya da architectura, e edificio corporal que a natureza ideou no polo antartico, e equinocio verno, ou globo septentrional.

Item 2. Deixo tambem á mesma minha filha aquella celebrada receita de fazer, e temperar as notaveis, e peregrinas caldas, e de preparar as excellentes maças para as mesmas ajudas, pois he remedio taõ adquado, e taõ efficaz que a ninguem descubrirá este segredo da natureza, pois he experimentado em seus effeitos que obra prodigios taõ singulares, que parece cousa feita por estrangeiros, e foy taõ grande o successo que tive com ella que ganhey tanto dinheiro, que naõ sey ao muito que gastey em tantos annos que fuy Empanaturiz nas festas de Cascaes, como ainda me ficou para aqui conciliar amizades nesta Universidade de Coimbra, mais famoza que as de Athenas, Carthago, e Grecia, chegando á lograr tantas estimaçoẽs, e a ter tal introducçaõ, com toda a Camara, e mais Povo desta Cidade, que todos em suas occurrencias, e concursos, me levavaõ sempre atràs de si, por saberem que eu tambem gostava de andar ao rabo de todos elles.

Item 3. Deixo mais á dita minha filha, huma certa pedra argueireira que he antidoto efficaciſſimo de todo o veneno por mais refinado que seja, e tem a virtude de vedar incontinente todos os froxos de sangue fuido, e opitulante que das partes simbolicas, e epileticas emana.

Item 4. Tambem lhe deixo outra ainda mais notavel pedra chamada por anthonomazia, Philosofal, que sendo segredo que ainda atégora se naõ soube, e porque só alcancey este occulto, e profundo mysterio, e pude haver á maõ, e só agora á hora da minha morte declaro que fuy a que dey neste xiste, e decifrey o que con-

cont nha eſte taõ obſcuro egnima, que lho naõ explico, por a naõ fazer doida, mas como lhe quero deixar por dote aquelle famozo, e exorbitantiſſimo premio de tantos milhoẽs, e talentos, que eſtaõ em cauçaõ, e depozito a tantos ſeculos nos bancos de Flandes, ou de Londres, e Pariz, e mais nas caixas dos Eſtados de Saboya, e Piamonte, e nas Republicas de Genova, Veneza, e mais Olanda, naõ quero deixar de lhe manifeſtar, que o que a tal pedra contém, e que todo o geroglifico que em ſi ſimboliza he o ſilencio, e como já agora eſte emblema eſtà patente, naõ ſendo atèqui percebido pelos mais remontados juizos, e mais altos, e ſublimes entendimentos dos mayores Achiles das ſciencias, poderà agora por procuraçaõ, a algum homem de negocio da praça, ou a algum dos Theſoureiros das arcas das mal feitorias, ou por algum Depozitario das Cidades, recorrer aos Parlamentos altos, e baxos, ou aos Tribunaes ſecretos, e Mezas dos expedientes communs para levantar aquella grande pothoſim.

Item 5. Deixo mais à dita minha filha Luiza, a minha bandurra, e guitarra, e mais tambem a gaita de ſeu pay com que faziamos as noſſas folias, e bailes no tempo da noſſa mocidade, e quando hiamos às romarias, e aſſim tambem lhe deixo hum aſtrolabio, e mais hum quadrante, e huma beſtilha para todos os dias ſaber em que altura vay o Sol que ſaõ os relogios mais certos para a obſervaçaõ do tempo, e regimen economico, cujos inſtrumentos, eu ſempre os eſtimey muito, por ſer as armas, e os eſcudos de ſeu pay que muito me recommendou os tiveſſe ſempre por prezado Brazaõ, e chefe de toda a ſua ruſtica prole; para que ſe no emprego da nautica o quizeſſem imitar, pudeſſem com elles pelos arrogantes mares do imperio oceano calcular os tropicos do ſoberano Delio, ou radiante Phebo, quando pela vaſtiſſima latidaõ da ecliptica, ou immenta campina

do

do firmamente celeste, mais atautifada de brilhantes estrellas que os ricos Jardins de Flora, e appraziveis paramos de Priapo Deos dos campos; corre a rapidos motos, e veloces progressos pela prateada carroça do seu Zodiaco ao mais eminente apice, e ponto vertical, até declinar para o occaso, depois de desembaraçar das zonas que saõ as faxas da sua purpura para se amortalhar nas negras mantilhas, e escuros capuzes da feya noite.

Item 6. Deixo mais á mesma minha filha Luiza Fagundes, huma prodigiosa receita de varios aposimas que furtey a hum certo fifico, e theorico estrangeiro das partes de Sardenha, quando eu usava da minha arte adjuvatriz dos evacuetivos, espurciciaticos, e dos receptaculos, e cartilagos do esparmafacetico oculino, surdido donde vem todas as fazendas de avaria, e de corrupçaõ.

Item 7. Deixo-lhe mais os meus dous prazos de livre nomeaçaõ, que herdey de minha defunta mãy Catharina Lopes chamada de alcunha a Mafoma açanhada, com pernas de Maçarico bravo, e pés de Pavaõ, e cabeça de coruja com cara de morcego, e corpo de serpe, que tambem foy natural de Fortoza, cujos prazos saõ vinculo de morgado natural, e de direito humano, e mais pozitivo.

Finalmente declaro ser minha ultima vontade que este meu cansado, e acabrunhado corpo seja embalsamado em aromas dos Paizes baxos, e que assim mesma embrulhada no meu veneravel capello, sem mais algum ornato, ou outro qualquer paramento, por senaõ profanar a minha modestia, e pudicicia com os meus oculos postos, e o meu taxo das caldas ao pescoço, e com o meu fole das ajudas nas maõs, e à cintura a minha alanterna que sempre foy minha fiel companheira das funçoẽs nocturnas, me levaraõ acentada em huma padio-

dinha quatro estudantes, e toda a Irmandade dos gatos pingados, e mais todo o povo desta Cidade tocando a traz de mim gaitas, e pandeiros, e me cantem algumas cantigas de Deserto, pois me vou deste mundo, e se me poderem alternativamente cantar a fofa, ou o choralamba; mayor alivio me daraõ, e muito mais consolada hirey, se ao som de outros mais varios instrumentos, que tambem pesso me acompanhem para ir deste mundo com todas as folias, e ceremonias de grande applauso, e galhofa, forem dizendo os seguintes Psalmos.

Já acabou Clara Lopes,
A cecia das Cristaleiras
Por morrer de mal d'angurria,
Cheya de sarna, e frieiras.
Ay lé queria
Clara Lopes mais viver
Para andar na picaria.

Cheguem-se todos a ver
O brio de Clara Lopes
Que leva nos seus çapatos
Laços de fitas com topes.
Ay lé oh bruxa
Bem nesta vida aturastes
Dos estudantes a buxa.

Por annos largos te deixes
Sem nós lá estar oh torta,
Que como odio te tinhamos
Já para nós eras morta.

Ay

Ay lé naõ venhas
Deſſe mundo a embruxar-nos
Por odio que ainda nos tenhas.

Eſtas ſeraõ as exequias, que faraõ no meu funeral que recomendo ſeja com toda a pompa, e luzimento para perpetua memoria, e honras de meus oſſos, e de todos os meus deſcendentes, aos quaes rogo me gravem na minha ſepultura, ou urna eſſe ſeguinte epitafio, e epigrafe.

Neſta ſepultura jaz
Clara Lopes Criſtaleira
Que tambem foy confeiteira
De boas caldas, e más.
Cada qual veja as que faz
Se vaõ muy bem temperadas,
Que depois dellas erradas
Naõ ha para que appellar
Senaõ para hum pezar
De naõ ficarem emendadas.

Debaxo deſta dura, e fria campa, comtigo falle, e por ti grito, oh Leitor, que taõ ſubmergido eſtás no profundo lethargo do eſquecimento da morte; deſperta, e repara bem na energia das palavras daquelle, ainda que mal colocado epitafio, muito conceituoſo, e adquado para hum catholico, e reſoluto deſengano, e naõ te admires de que eu ainda depois de morta clamo, porque ainda que a parca me uſurpou a vida, naõ me eſmoreceo a lingua, nem me ſuffocou as vozes, pois naõ he novidade no mundo fallarem os mortos, abraõ-ſe os noſſos aos ſeus ecos, e ponhaõ-ſe os noſſos olhos nas ſuas cinzas que nos eſtaõ dizendo em mudos clamores, que naquellas ruinas haveres vir a parar, dizendo às glorias deſte

Valle amicum lumen.

Ay lé naõ tenhas
Desse mundo a embruxar-nos
Por odio que ainda nos tenhas.

Estas seraõ as exequias, que faraõ no meu funeral que recomendo seja com toda a pompa, e luzimento para perpetua memoria, e honras de meus ossos, e de todos os meus descendentes, aos quaes rogo a [illegible] minha sepultura, ou uma este seguinte epitafio [illegible] grafe.

Nesta sepultura iaz
Clara Lopes Castaleira
Que tambem foy conseitura
De boas caldas [illegible]
Cada qual [illegible]
Se vaõ muy bem tempera[illegible]
Que depois dellas erradas
Naõ ha para que appellar
Senaõ para hum pezar
De naõ ficarem emendadas.

Debaxo desta dura, e fria campa, comigo falle, e [illegible] ti grito, oh Leitor, que taõ [illegible] fundo lethargo do esquecimento [illegible] repara bem na energia das palavras [illegible] mal colocado epitafio, muito conceituoso, [illegible] para hum catholico, e resoluto desengaño [illegible] mires de que eu ainda depois de morta [illegible] ainda que a parca me usurpou a vida, naõ [illegible] a lingua, nem me sustecot as vozes [illegible] dade no mundo fallarem os mortos, [illegible] aos seus ecos, e ponhaõ-se os nossos [illegible] zas que nos estaõ dizendo em mudos [illegible] quellas ruinas havemos vir a parar [illegible]

deste

TRABALHOS DE CLARA LOPES,
EXEMPLAR DE CRISTALEIRAS.

DOs pays da famosa Clara Lopes naõ darey noticia, porque naõ consta das historias; mas piamente podemos crer, que foy bem nascida, por ser desgraçada. Quanto á figura, que lhe naõ levanto, investiguey por alguns documentos antigos ser alta de corpo, pouco nutrida, bastantemente pallida, cabellos estirados, hombros curtos, orelhas de mula, ouvidos de mercador, sobrancelhas, de Arcos de Velha, nariz de jarro, boca de barril, barba de chichello, olhos de alface, maõs de nabos, pés de couve, e toda ella vera effigie de Ignez Dorta, nem seria menos, segundo alcancey por hum Romance antigo, que foy achado nas partes do Egypto na livraria de Ptolemeo, do qual me lembraõ as seguintes coplas:

Clara Lopes, no mundo (sem engano)
De viuva fará papel horrendo,
Porque todos concordaõ, que o demonio
Tal fucinho pintou para hum capello.
De taõ grande estatura o ser humano
Nas idades naõ conta outro esqueleto,
Que servindo ás viuvas de espantalho,
A's que estaõ para o ser sirva de espelho.
Este monstro animado, com toalha,
(Que será femenino Polifemo)
Senaõ entrou no numero das bruxas,
Talvez fosse do demo esquecimen

Foy Clara Lopes casada com seu marido. Grande novidade! E o marido com ella, que he o modo de dizer, q̃ foraõ bem casados pelo novo methodo. Pedro Dias se chamava elle, e assim lhe chamavaõ todos, que ainda neste tempo senaõ praticavaõ alcunhas nas terras pequenas: foy Mestre de Esgrima, e sempre andou, em quanto viveo, muito recto, e atalhava quanto podia, que assim haõ de ser os homens; pois de naõ se atalharem as occasioens, succedem as desgraças. Teve boa economia em tudo, porque naõ faltava em buscar os meyos da proporçaõ; mas nem por isso evitou os revezes da fortuna, pois ás primeiras idas, e venidas o apanhou a morte a talho de fouce, e concluiolhe a vida. Naõ pode a mulher com as lagrimas, que chorou na sua morte, apagar as memorias, que ainda existem na sua sepultura, onde eu as vi com os meus olhos, e com os seus as podem ver os Leitores neste papel, e diziaõ assim a modo de Epitafio.

Ao melhor Mestre de Esgrima,
Que contaõ nossas idades,
Por naõ causar saudades,
Se poz esta pedra em cima.
Nas tristes memorias frias
Deste triste monumento,
Se abafou o sentimento
Da morte de Pedro Dias.

Alguns Authores culpaõ a Clara Lopes na morte do marido, attribuindo a causa á sua má condiçaõ, por estar sempre a ralhar com elle, e teimando em tudo pela parte contraria; e naõ o duvîdo, que huma mulher teimosa matará gente: o que neste particular se diz das formosas por fabula, se verifica das brabas por experiencia. Nos peizes de Hollanda dizem que endoudeceo

hum

hum diabo por casar com huma mulher, que estava sempre a ralhar com elle. Casar o diabo bem se vê, que he mentira, porém se fora possivel, o enlouquecer naõ tinha duvida. Mas naõ se póde crer, que Clara Lopes tratasse taõ mal o marido, quando ha noticia certa, que por sua morte, senaõ chorou hum diluvio de lagrimas, que sempre he encarecimento, naõ ha duvida que chorou muito, porque o affirma hum Poeta, que he naõ he capaz de mentir; e destes ha poucos.

Que era tanto o que chorava,
Que julgou, que tinha ella
Nos olhos dous caldeiroens,
E no peito huma cisterna.

Poucos dias depois da morte do marido, appareceo Clara Lopes com o seu capello, que era o final, e instituto das mulheres viuvas naquelles seculos passados, e qualquer criança as conhecia; porém hoje as solteiras, e as casadas todas trazem toalhas, mas saõ de agúa às maõs ao pescoço, e as viuvas de tal sorte confundiraõ o traje, que se naõ verifica o estado senaõ quando no segundo casamento lhes faltaõ as bençoens, que antes disso será necessario, para distinguir a côr das viuvas, instrumentos mais apurados, do que aquelles, com que os modernos acharaõ na luz todas as cores; porém que isto succeda com aquellas, a quem costumaõ chamar os Poetas Soes por papel, e tinta, passe; mas com algumas, que metem medo ás crianças, e saõ borroens da natureza humana, naõ ha quem o ature: nisto naõ ha que dizer de Clara Lopes, porque em tudo mostrou a sua capacidade.

Naõ ficaraõ no casal bens alguns de raiz, e ainda móveis havia poucos, porq por morte de Pedro Dias naõ ficou mais q̃ hũa casa de esgrima com duas espadas pretas

a de-

á dependura, e hum candieiro tambem dependurado, que fazia papel de Alampada, e ardia por milagre, pelas faltas de azeite que padecia: dous bancos, que naõ eraõ de Flandes. Mas ainda naõ lhe ficando couſa de importancia, lhe ſahiraõ muitos caſamentos, que todos deſprezou, excepto o de hum Requerente de cauſas, que eſteve quaſi ajuſtado; porem o novo marido naõ ſe quiz ſujeitar á condiçaõ, que lhe poz de fazer primeiro termo de lhe naõ fallar em demandas quando ſe reçolheſſe para caſa. O homem, que buſcava mulher para ter com quem deſabafar dos maos ſucceſſos das audiencias, vendo a pouca razaõ do requerimento, e que antes de lhe fazer aggravo, já dava indicios de viver em auto á parte, fez termo de deſiſtencia da pertençaõ, e ella ficou reſoluta a viver, e morrer no eſtado de viuva.

Naõ deſputo ſe a morte do marido foy para Clara Lopes trabalho, ou goſto, porque por huma, e por outra parte ha opinioens provaveis; o q̃ naõ ſuccede quando a mulher he a que morre, porq̃ entaõ todos os Doutores aſſentaõ, que ſe devem dar parabens em lugar de pezames: alguns modernos querem dizer, que iſſo procede com as mulheres de má condiçaõ; porém a mais ſeguida comprehende a todas, e ſem diſtinçaõ aſſenta, q̃ o marido, a quem morre a mulher, ſempre fica bem.

Deſtas opinioens do mundo ſe livrou Clara Lopes, porque naõ foy deſſas viuvinhas da alcorſa, que ſe vaõ derretendo, e tem por delicto parecer que o ſaõ, de tal ſorte, que ſe ſe devaſſara deſte caſo, naõ ſahiriaõ culpadas mais que por huns leves indicios. Pelo contrario Clara Lopes trazia o ſeu capello de pano da groſſura de hum dedo, em q̃e moſtrava ter tomado em groſſo a morte do marido; ſaya de baeta, que lhe vinha frizando: naõ uſou de gibaõ, mas de colete, porque lhe faltou

pa-

pano para as mangas: trazia camiza de coleirinho, porque naõ foy das viuvas, que nos fazem guerra a peito descuberto: finalmente foy verdadeira viuva *ad extensum*, porém naõ lhe valeo ser mulher de proposito para se livrar dos trabalhos, que teve, depois que naõ teve marido, que naõ era trabalhoso.

Vendose Clara Lopes no estado de viuva, como mulher honrada cuidou no modo, com que havia de passar a vida, ainda que naõ alegremente, ao menos com credito, e reputaçaõ: veyolhe ao pensamento ser ama de Estudantes; porém discorreo ficava em risco a sua honestidade, porque podia acharse em alguma occasiaõ extrema, em que naõ ha excepçaõ de pessoa, e que as soldadas com esta casta de gente estaõ expostas a muitos casos furtuitos, e as contas sempre se metem a bulha, sendo os calotes boa feiçaõ; e assim naõ peccou neste particular, porque naõ consentio no pensamento.

Discorreo, que podia ser ama de hum Clerigo dos que tem beneficio com obrigaçaõ de Coro, e ficaõ as amas em casa com poder absoluto, dando audiencia ás partes, porém tambem este emprego lhe naõ contentou, porque podia topar com algum miseravel desses que naõ tem mais que duas voltas, que he preciso engomar huma todos os dias, cousa trabalhosa em tempo de calma, e ainda se se assentasse para descansar, lhe seria necessario tomarlhe os pontos nas meyas, naõ lhe ficando tempo para coçarse, e o peyor he que o Padre mal contente traria talvez os dias de jejum na ponta da lingua, para fazer Estaçaõ particular á familia, e como Clara Lopes já neste tempo era fraca de compleiçaõ, naõ se quiz sujeitar aos jejuns, naõ tendo duvida, que lhe désse os dias Santos: tudo isto era fugir com o corpo aos trabalhos, mas nada lhe valeo.

Por fim de contas, como nenhuma destas occupaçoens foy de seu agrado, elegeo o officio de cristaleira, em que se distinguio das mais no acerto, destreza, e bem temperado das caldas: nelle perseverou o resto da vida, em que naõ só ficou exposta ás vergonhas do mundo, mas tambem naõ lhe faltarão trabalhos.

Era já neste tempo Clara Lopes curta de vista, por cuja causa se lhe fez preciso usar de oculos, que neste exercicio servião de ver ao longe, pois com elles vio muitas vezes o Sol da India, e outras tantas as partes occidentaes do corpo humano. Succedeo neste tempo que hum Estudante do Alemtejo, que vinha fazer matricula a Coimbra, ficou na estalagem da terra aquella noite, e ou por estranhar as aguas, ou porque tinha de succeder, acordou anciado com huma dor de estomago daquellas, a que em Portugal se costumaõ chamar colicas: aos ays do enfermo acudio o Estalajadeiro, e vendo o hospede taõ atribulado, lhe applicou o remedio mais prompto, e seleto das ajudas, offerecendose para lhe chamar logo a Cristaleira: o Estudante, que era magano de esguicho, imaginou, que viria brevemente a fruta da seringa, e que alguma das perseguidas da fortuna, graduáda *in utroque*, com este exercicio lhe faria a operaçaõ; porém errando no conceito, se lhe dobraraõ os males vendo diante de si a famosa Clara Lopes, com que lhe cahio o coraçaõ aos pés, que he mal peyor, que o quebranto, e igualmente possivel: tambem ficou com o queixo cahido, e com a alma torta: assim o diz a historia, naõ pareça encarecimento, porque isto succede a muitos por seus peccados.

Vinha Clara Lopes com seu capello até os pès, com os seus oculos no nariz, com hum tacho ao pescoço, em que temperava as caldas, em huma maõ huma lanterna,

em

em outra huſn odre com hum bico de pao de palmo e meyo, q̃ podia ſervir de torneira ao mayor ronel. Quando o Eſtudante vio diante de ſi aquelle eſpectaculo, começou a benzerſe, dizendo *Vade retro Satanæ, fugite partes adverſæ.* Acodio o Eſtalajadeiro a ſocegar o Eſtudante, dizendo que não deſconfiaſſe do remedio, porque era o proprio na queixa, que padecia, e que a Senhora Clara Lopes era a gema das Criſtaleiras; ao que reſpondia o enfermo irado: *Senhor noſſo amo, eu não quero ſaude por arte magica, v. m. tambem he dos que não crem, que ha bruxas?* Acõmode-ſe v. m. (porfiava o dono da caſa) que o remedio he muito ſuave, e ſem nenhum perigo; trate da ſua ſaude. *Qual ſaude,* (dizia o Eſtudante) *diz v. m. que he nada hum pao por hum olho, que para o miniſterio não tenho outro, de que me ſirva: a bebada cuidava, que vinha deitar huma ajuda d'algum dos Cyclopes. Ajudas de almude! Eu ſou, por ventura, o odre dos touros? He eſtilo da terra, mais quartilho, menos quartilho, hum almude he o que ſe receita em caſos de colicas,* (repetia o Eſtalajadeiro) *e com iſto ſe evita tomar muitas ajudas; tomaõſe todas por huma vez, e v. m. bem ſabe, que: Fruſtra fit per plura quod poteſt fiari per pauciora;* e como o Eſtalajadeiro tinha ſido famulo em Coimbra, tambem defendia não ſer nociva a quantidade da calda com aquelle principio *quod abundat non nocet.* Aqui ſe foy exaſperando o Eſtudante, reſpondendo irado, que não havia texto em direito cõmum, que fizeſſe licito deitar ajudas *invicto Domino*, e que aſſim foſſem pondo os quartos na rua antes que ſuccedeſſe alguma deſgraça.

Clara Lopes, que atélli tinha callado á boca, fallou compadecida, dizendo: *Coitadinho, eſta frenetico: aſſim tenho achado alguns neſte quarto minguante; he for-*

força de Lua; he preciso maniatallo, deitarlhe huma ajudà sobre o tezo, e cubrillo todo de sanguixugas, antes que lhe suba a sangue aos miolos, se he que os tem, que alguns saõ ocos por dentro; e voltando para o Estalajadeiro, lhe disse: *E isto ha de ser logo, senaõ quer, que lhe morra em casa.* Este capacitandose da proposta, chamou pelos mossos, e o Estudante naõ vendo junto da cama outra arma carregada mais que hum bispote, arremessandose a elle, fez tiro aos fucinhos da Cristaleira, de que resultou, que estalando huma das vidraças dos oculos, lhe vazou hum olho, e seria muito mayor a ruina, se naõ fora taõ branda a polvora: sempre foy caso naõ esperado ir encher hum olho (o que não executou) e trazer outro vazado, que não esperava.

Na estalagem foy huma bulha çuja, acudio a Justiça da terra; porém o Estudante se defendia, que fora hum acto *primo primus*, e em necessaria defensa, em que naõ havia culpa: os beleguins requeriaõ, que era caso de devassa, por ser ferimento na cara, e fóra de horas. O Estalajadeiro pedia perdas, e danos; Clara Lopes gritava, que o enforcassem por usar de arma curta. O Estudante só a fez limpa quando entre a confusaõ da algazara se poz em polvorosa; mas chegado a Coimbra, naõ faltou quem o accusasse ao Conservador, que naõ quiz tomar conhecimento da materia, por ser caso exceptuado; e assim ficou o Estudante saõ como hum pero, que tambem he saude, que naõ entendo; o que sey he, que tanto que se achou socegado glosou o seguinte mote:

Tenho mil annos de vida,
Se escapey de Clara Lopes.

GLO-

GLOSA.

Quando tal fantafma vi,
Trazendo nas mãos o fole,
Tendo mui pouco de mouro,
Cuidey, que heava alli;
Senaõ chorey, naõ me ri,
E com o fuſto da lida,
Já com dor menos ſentida,
Tirey eſta concluſaõ,
Se eſcapo da tua maõ,
Tenho mil annos de vida.

Quando a bruxa feiticeira
Voltou para mim a viſta,
Soppuz tinha na conquiſta
O diabo á cabeceira:
Do inferno Criſtalleira
Naõ conſenti neſtes topes,
Era mulher de maos bofes;
Pois com tanto repughar,
Tenho muito que contar,
Se eſcapey de Clara Lopes.

A pobre mulher com muito trabalho foy para caſa de meyo olho, e de candêas ás aveſſas, ou de todo ás eſcuras, porque com a pancada lhe tinha fugido o lume dos olhos. Chamouſe o Cirurgiaõ da terra, homem com larga experiencia de olhos vazados, e dos approvados em meya Cirurgia, ſuppoſto que naõ faltaõ Authores, que julgaõ ſer eſta approvaçaõ o primeiro grao de pedaço de aſno. Acudio eſte logo á alterar, ou deſalterar a ferida, com o que a enferma ficou mais alterada que nunca; e naõ foy eſte o menor trabalho, porque no meſmo tempo preparou huma mecha ſalpicada

de

DAMAGED PAGE(S)

de pós de Joannis vivi, para lhe encaixar no orificio, ou concavidade do olho. Forão taes as dores, que começou a experimentar, que não pode ſupprimir ás queixas contra a actividade, e viveza do remedio, a quem ella, como ignorante, chamava rolha, porém o Licenciado a conſolava, dizendo, que ſoffreſſe com paciencia, pois naquelle caſo erão preciſos remedios activos para provocar a natureza, ſe foſſe poſſivel, a ſoccorrer a parte com outro olho, ainda que vieſſe de longe. Olhe v. m. (dizia Clara Lopes) não me venha para o roſto, com a força do remedio, o olho, com que deito as ajudas, que ficarey envergonhada, e falta de viſta. Não ſeja tola, (teimava o Cirurgião) faça o que manda a arte, porque v. m. não ſabe, que huma vela, huma candêa, e huma alampada, com que ſe accende, he certo que com mecha; pois da meſma ſorte, havendo olho vazado, não ha outro remedio mais efficaz, que mecha, e mais mecha, como diz Plinio nas ſuas experiencias, e o praticava Hypocrates, como conſta do afforiſmo nono: *Oculorum vaſantibus mechis impingentur*. Senhor Licenciado, eu ſim deſejo ſaude, (repetia a enferma) porém não ſou, nem fuy nunca mulher de hypocriſias: eſſe remedio não ſe ha de dar comigo, e eu temo muito ficar ſem o meu olho. Eu tambem me inclino a iſſo, pois he ſucceſſo muito experimentado em ſemelhantes queixas, (dizia o tal Barbeiro) porque o humor cryſtallino extravazado deſamparando os nervos opticos, impede o tranſito das eſpecies, que paraõ na Retícula, ſervindo a contuſaõ de cauſa de que a natureza opprimida mandaſſe á parte eſpiritos deſordenados, fazendo preciſo o uſo de hum olho de vidro, que he o ultimo remedio da Medicina. Pois, Senhor, faça v. m. o que entender, (diſſe Clara Lo-

Lopes) ponho-me nas ſuas maõs; mas veja v. m. naõ ſique eu tambem ſem o outro olho. Iſſo entaõ (dizia o Licenciado) naõ eſtá por minha conta: tenha v. m. cuidado nelle, e guarde-o o melhor que puder; agora ſe ſentir nelle algum pezo, dor, ou inflamaçaõ, ſerá preciſo divertir ao meſmo tempo, e evacuar o humor catarral, de que ſe formaõ as cataratas, tomando humas ſanguixugas pelas ventas do nariz, remedio efficaſſimo, como diz Avicena: *Sanguixuguis ventis applicato oculorum catarris revuluntur*. Naõ ſe ſujeitou a menos a triſte mulher, e por fim de tudo ficou ſã da ferida, e cega do olho; e já neſte tempo os rapazes lhe cantavaõ pelas ruas cantigas. Lembra-me a ſeguinte:

Clara Lopes, e o doente
Ambos ſabiaõ de eſgrima,
Ella foy de unhas abaixo,
Elle foy de unhas [illegible]
Ay lá Coimbra,
Ajudas de Clara Lopes
Saõ hum regalo de tripas.

Depois que Clara Lopes convalceo da cura, o mayor pezar, que tinha, era a conſideraçaõ de que lhe haviaõ chamar torta; e não tinha ruzaõ, porque em mulheres de manto hum olho menos naõ faz defeito, q̃ o manto tudo encobre; nem o ter menos hum olho he tortura, antes aſſim ficava livre de poder ſer torta, porque como tinha hum ſó olho, ſem ſer na teſta, ainda que, em certo modo, em qualquer creatura concederamos outro, com eſſe naõ ſe póde pela diſtancia verificar o trocar os olhos, quanto mais que na ſua occupaçaõ naõ ſaõ os pontos taõ meudos, em abaixando a maõ, tem certo o tiro, e como o olho, que lhe faltava, era o eſquerdo, tanto lhe naõ prejudicava a falta, que antes

con-

DAMAGED PAGE(S)

conduzia para fazer melhor a pontaria.

Neſtas conſideraçoens eſtava a pobre mulher quando entrou o Licenciado, cuja viſita recebeo muito agradecida ao bem que a tinha curado, porém ignorava, que o comprimento ſe dirigia ao ajuſte das contas, que tudo para eſta mulher eraõ trabalhos, e eſte naõ pequeno, porque todo o tempo da cura, como naõ exercitou o officio, parou o rendimento; nem tinha lugar a pertençaõ do pagamento, ſendo a occupaçaõ de Criſtaleira aſſeſſorio da Medicina, em cujos termos ſaõ as curas reciprocas, e gratuitas. Naõ eſteve o Cirurgiaõ pelo eſtilo obſervado entre peſſoas Farmaceuticas, e foy preciſo, para accommodallo, fazerlhe huma conſignação da terça parte do producto das ajudas para ficar ſatisfeito. Se fora comigo o contrato, tudo quanto ſahiſſe das ajudas havia de ſer para elle, por eſcuſar na paga dilaçoens; porém como bem de accommodar ficou livre deſte trabalho, e ficou eſperando por outros, que nunca lhe faltaraõ.

Foy continuando Clara Lopes a ſua occupação, a que já pelos ſeus annos, e por tantos infortunios chamava vida triſte; porém como os trabalhos debaixo dos pés ſe levantão, ſuccedeo, que paſſando pela terra os Officiaes do Cirurgião mór, a mandarão notificar, para que foſſe á ſua preſença moſtrar a carta, que tinha, de examinação. Aqui ſe vio mais amofinada que nunca, temendo ficar cega de todo, por ver principios de quererem comerlhe os olhos: ainda aſſim tomou animo, apparecendo em juizo, onde allegou, que ella naõ era Parteira para ſe examinar, ou ter dependencia do Cirurgião mór; que na ſua occupação não podia haver móvitos, ou partos perigoſos, que ſaõ os caſos, em q̃ he preciſo o exame; que o ſeu emprego verdadeiramente

te